

## **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL:**

### **CONQUISTAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

Andrea da Silva<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo resulta das construções realizadas no Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas - UFRGS. O objetivo da investigação foi examinar as práticas pedagógicas dos professores da educação infantil integral, bem como seus planejamentos para analisar o currículo proposto com vistas à educação integral. Assim foi realizado contato com a escola do referido estudo, para uma pesquisa qualitativa num estudo de caso, onde os profissionais envolvidos na turma responderam a um questionário de quatro perguntas, foram observados em oito aulas diversas, acompanhados em duas reuniões pedagógicas e tiveram seus planos semestrais analisados. Para fundamentação teórica a pesquisa teve base nos educadores Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Maria Carmem Silveira Barbosa e Jaqueline Moll. Ao analisar os dados coletados observam-se as aproximações e distanciamentos da proposta de Educação Integral na Escola de Tempo Integral.

**Palavras-chave:** Educação Integral, Tempo Integral, Educação Infantil, Currículo.

#### **1- SUJEITOS EM DESENVOLVIMENTO E A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL**

A concepção de criança, ao longo do tempo e da evolução da humanidade, foi modificando-se. Foi concebida, num determinado momento, como um ser inacabado, incompleto, sem existência social e como um adulto em miniatura. Atualmente, é compreendida como um sujeito social, marcado pelo contexto histórico onde está inserido, deixando nele, também sua marca.

---

1-Este estudo foi realizado no âmbito do curso de especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea: ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas – UFRGS. Orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ligia Beatriz Goulart.

2-Licenciada em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul- UCS (2000) e especialista em Psicomotricidade Relacional pela Universidade de Caxias do Sul –UCS (2002).

Na infância, as descobertas, o lúdico, as capacidades motoras e a socialização pertencem ao universo de vivências que são fundamentais para formação integral da criança. O brincar é a sua forma de expressão. É por meio dessa atividade prazerosa e cultural que os papéis sociais são evidenciados. Isto possibilita que ressignifique sua realidade, contribuindo para o conhecimento de si mesma e a construção de sua personalidade.

Atualmente, vivemos um momento importante em que paradigmas com concepções de assistencialismo, de visão de uma criança incapaz, que apenas virá a ser alguém no futuro e de um currículo com atividades meramente repetitivas e motoras, deixam seus lugares para concepções de educação e cuidado como ações indissociáveis.

A criança, vista como sujeito de direitos, considerando sua história, desejos, necessidades e ideias a proposta de um currículo voltado a interações e brincadeira, garantirá um ambiente rico em experiências promovendo o desenvolvimento integral e as potencialidades da criança.

Nesse sentido, a Escola é de fundamental importância, pois é o local privilegiado e capaz de propor situações em que o processo de aprendizagem ocorra por meio de atividades lúdicas e brincadeiras às quais auxiliam estruturar o pensamento.

A Educação Infantil tem o objetivo:

de garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI)

Assim, no contexto de uma escola com educação integral em tempo integral, ampliam-se as possibilidades de atendimento, consolidando a escola como espaço realmente democrático, onde o direito de participação é de todos. É importante, considerar as variáveis, tempo e espaço respectivamente como referência à ampliação da jornada escolar, e a área em que cada escola está localizada. São tempos e espaços escolares reconhecidos, garantidos pelas vivências de novas oportunidades de aprendizagem, para a apropriação pedagógica de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global.

A escola de tempo integral tem por finalidade oferecer a educação integral, que considera o sujeito em sua condição multidimensional (física, cognitiva, intelectual, afetiva, social e ética), inserido num contexto de relações. Utilizando-se de uma carga horária ampliada a escola de tempo integral busca cumprir com sua função social, promovendo o acesso à cultura, ao conhecimento sistematizado e a convivência social e harmoniosa de todos os envolvidos, por meio de uma opção filosófica e ética dos cidadãos da comunidade escolar, baseada na gestão democrática e na prática pedagógica.

Nesse sentido, busca-se a inserção da Educação Infantil nas escolas de ensino fundamental com a proposta da educação integral em tempo integral, no município de Caxias do Sul. Na primeira etapa desse processo foram escolhidas duas escolas. Uma dessas escolas foi a escolhida para analisar o processo de implementação da proposta. Assim buscou-se compreender como professores e corpo administrativo pedagógico percebem as transformações. A escola do referido estudo localizado no município de Caxias do Sul, possuía uma turma de Educação Infantil de cinco anos e também alunos do 1º ao 5º ano.

A escola em questão foi escolhida porque havia a necessidade de ampliar o número de alunos na educação infantil: demanda do município de Caxias do Sul. Portanto era necessário repensar a organização dos tempos e espaços da escola. Por meio da mobilização da equipe diretiva junto à comunidade escolar e em contato com a Secretaria de Educação, determinou-se o funcionamento da turma de Educação Infantil com Educação Integral em Tempo Integral, com ampliação do atendimento para os anos seguintes.

Ainda que isto fosse uma demanda da comunidade, esse contexto produziu desconforto em relação a situações práticas como aquelas relacionadas a tornar as aprendizagens significativas para estes alunos que ficam o dia todo na escola. Dúvidas como o que priorizar entre cuidar e/ou ensinar, como adequar os horários dos profissionais, como tornar o espaço da escola organizado e aconchegante para que o desenvolvimento das atividades, acompanharam todo o processo. Estas entre outras eram as preocupações e desestabilizações iniciais que fortaleceram a necessidade de buscar a formação e o conhecimento para dar conta dessa nova demanda.

O coletivo da escola assumiu o compromisso de não aplicar as políticas assistencialistas, produzidas quando da universalização da escola, mas atendendo as diretrizes do Plano Nacional da Educação, ampliar a jornada escolar como oportunidade de uma educação pública de elevada qualidade, isto é com efetiva ação de propostas que promovam a educação integral de tempo integral.

Vamos situar a história da proposta que introduz na rede pública de Caxias do Sul a educação integral de tempo integral na Educação Infantil.

## **2- EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL, NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA, DO SÉCULO XX AO XXI**

A concepção de Educação Integral foi introduzida no Brasil na primeira metade do século XX em 1932. Os Pioneiros da Educação Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, vislumbravam em seu Manifesto a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

Foi com Anísio Teixeira, na década de 50, que se iniciaram as primeiras tentativas efetivas de implantação de um sistema público de escolas com a finalidade de promover uma jornada escolar em tempo integral. Anísio Teixeira colocou essa concepção em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia. Nesse Centro, eram oferecidas as atividades entendidas como escolares, sendo trabalhada na Escola-Classe, bem como outra série de atividades acontecendo em outros espaços que o educador denominou de Escola-Parque. Na década de 60, a fundação da cidade de Brasília trouxe consigo vários centros educacionais construídos nessa mesma perspectiva.

Na década de 1980, a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública – os CIEPs- constitui-se como uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizadas no país. Concebidos por Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, com projeto de Oscar Niemeyer, sua estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário integral”. O projeto foi implementado em duas etapas, entre 1984 e 1994, caracterizando-se como uma proposta, ao mesmo tempo, semelhante e diferente da constituída por Anísio Teixeira. Semelhante, na perspectiva de oferecer atividades diversas das tradicionalmente entendidas como características da educação formal; diferente na tentativa de mesclar as atividades escolares e outras atividades nos dois turnos, e ainda, fazê-lo num espaço formal de aprendizagem. Segundo Moll (2009), o que caracteriza como uma educação integral, mediante o legado destes pensadores, é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar e o reconhecimento das múltiplas dimensões dos seres humanos.

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto na década de 1930, quanto nas décadas de 1950 e 1960, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor. (NUNES, 2010, p.32)

A experiência dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), vivida na cidade de São Paulo (2000-2004), mesmo que não pretendesse o tempo integral, teve sua importância reconhecida ao destacar o objetivo de articular os atendimentos de creche, educação infantil e

fundamental, o desenvolvimento de atividades educacionais, recreativas e culturais, em um mesmo espaço físico, com a perspectiva de que os centros se constituíssem em experiências de convivência comunitária.

... o sonho de uma escola de dia inteiro, de uma escola cujo projeto tenha a educação integral em seu horizonte, adiado pelo menos duas vezes, com Anísio Teixeira e depois com Darcy Ribeiro, é retomado no final da primeira década do século XXI, com todos os desafios de uma “megapopulação” na educação básica, em contextos sociais configurados por desigualdades, complexidades e diversidades. (MOLL, 2012, p. 28)

Ainda que haja poucas iniciativas em relação a implantação de escolas integradas de tempo integral é possível perceber que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no artigo 34, aponta para ampliação progressiva da jornada escolar do Ensino Fundamental para o regime de tempo integral, a critério dos estabelecimentos de ensino. Além disso, no artigo 3º inciso X, admite e valoriza as experiências extraescolares, sendo que no artigo 1º a Lei amplia os espaços e práticas educativas dizendo que a educação abrange aspectos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A luta pela democratização da educação no Brasil tem caminhado na direção da conquista do acesso das populações mais desfavorecidas economicamente aos bens culturais produzidos pela sociedade brasileira e mundial. Nesse contexto, em 2007, pela Portaria Interministerial nº 17 e, posteriormente, pelo Decreto Presidencial nº 7.083/ 2010, o governo federal assume a política indutora para a implantação da Educação Integral nas escolas públicas brasileiras, lançando o Programa Mais Educação, com o objetivo de buscar fortalecimento da educação integral na história da educação do país.

O Programa Mais Educação, por sua vez, constitui estratégia indutora que, no âmbito pedagógico e curricular, colabora para o exercício cotidiano da progressiva expansão e reorganização do tempo escolar, assim como da progressiva inclusão de estudantes na possibilidade de processos educativos escolares ampliados e ressignificados. Nenhuma escola construída como “escola de turno”, com espaços delimitados para determinado número de estudantes para a manhã, para a tarde, e às vezes para os três turnos diários, “transforma-se”, de um dia, em escola de jornada ampliada, em escola que inclui várias refeições diárias, em escola que acompanha, qualifica e diversifica a experiência formativa de seus estudantes. O Programa Mais Educação colabora no processo de construção de uma agenda escolar cotidiana para a efetiva consolidação da educação integral em tempo integral. (MOLL, 2012, p.138)

A cidade de Caxias do Sul, há cerca de 20 anos, mantém escolas de educação infantil em tempo integral, que atendem as crianças desta faixa etária, em média, por 9 horas diárias. Em 2014, o Município passou a atender Educação Integral em tempo integral duas turmas de

crianças de cinco anos de idade na Educação Infantil, que funcionam junto às escolas municipais de Ensino Fundamental, com vistas a educação integrada, havendo a perspectiva de ampliação gradativa destas turmas nos próximos anos.

### **3- A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

A Educação Infantil ao longo de sua trajetória histórica passou por muitas transformações que fizeram com que esta etapa da educação básica se tornasse cada vez mais significativa no panorama educacional.

Até o século XVII, a criança nem era reconhecida por suas particularidades. Ela era vista como um brinquedo, do qual os adultos só gostavam pelo prazer e distração que proporcionava. Quando crescia e não distraia mais os adultos, deixava de interessar aos mesmos. Foi somente a partir do século XVIII que os adultos começaram a modificar sua concepção de criança. Mas, assim mesmo, seu lugar não era o mais privilegiado na família.

No decorrer da história da Educação Infantil, podemos perceber que ela passou por muitas visões. O assistencialismo, que esteve presente por muito tempo nas creches e escolas infantis. Este tinha como função principal dar assistência necessária às crianças pobres tirando-as das ruas e oferecendo cuidados para que elas pudessem viver. Isso acontecia principalmente em virtude do trabalho dos pais, que não tinham onde deixar os seus filhos. Logo, a creche era o local mais apropriado para as crianças, pois ali estariam seguras durante o tempo em que os pais permaneciam no trabalho. A educação assistencialista era de baixa qualidade, pois preparava os pequenos para unicamente continuar no meio social onde estavam inseridos, ou seja, não oferecia nenhuma expectativa de melhoria de vida e de crescimento.

No Brasil, a partir da década de 1970, a educação de crianças de 0 a 6 anos adquiriu um novo estatuto no campo das políticas e das teorias educacionais. Finalmente, a história luta por creches e pré-escola, engendrada por diferentes movimentos sociais, tomou grandes proporções, e os governos, principalmente aqueles que se instalaram pós-abertura política, realizaram investimentos para a ampliação do direito à educação das crianças desta faixa etária.

Na constituição de 1988 a Educação Infantil passa a ocupar um papel mais significativo dentro do panorama educacional brasileiro e começam a surgir preocupações e interesses acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, surge uma nova concepção de educação que destaca o cuidar e o educar como pontos fundamentais e imprescindíveis para o trabalho com as crianças durante a infância.

Foi na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDB nº 9394/1996), que o termo Educação Infantil ganhou importância. A LDB declara que a Educação Infantil começa do zero aos três anos de idade, para quem precisa estar numa creche, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de cinco anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2001, tópico 18, cita como um dos objetivos da educação, a ampliação do atendimento de tempo integral para a Educação Infantil, e salienta que este tempo deve possibilitar inúmeras experiências de aprendizagem para a criança e deve ser organizado e planejado, cuidadosamente, propiciando este aproveitamento.

[...] horário integral implica uma maior responsabilidade quanto ao desenvolvimento e aprendizagens infantis, assim como a oferta de cuidados adequados em termos de saúde e higiene. Estes horários estendidos devem significar sempre maiores oportunidades de aprendizagens para as crianças e não apenas a oferta de atividades para passar o tempo ou muito menos longos períodos de espera. (RCNEI, p.65)

Mais tempo deve significar maior aproveitamento das crianças. É por este caminho que vai se concretizando o desenvolvimento integral das crianças, em jornada de tempo integral e com dimensões interligadas.

Para organizarmos estas ideias e conceitos, de modo que sejam verdadeiramente ofertados às crianças da Educação Infantil em quantidade e qualidade pedagógica, faz-se necessário pensar em um currículo específico, na organização do cotidiano da escola, nos espaços disponíveis e nos materiais selecionados.

...a ênfase no lúdico e corporal, o não separar a cabeça do corpo; a prioridade no fazer concretamente e não no copiar, a não fragmentação em disciplinas, mas o trabalho interdisciplinar, a consideração da importância das artes plásticas, musicais, cênicas e outras; as aulas multimídias, o envolvimento com o entorno: a cidade e a natureza.(BARBOSA, 2013 p.79)

É por meio das múltiplas vivências oportunizadas na escola, e da dialogicidade dos saberes das crianças que as mesmas ressignificam e constroem suas aprendizagens.

O currículo visto:

...como um conjunto de práticas que buscam articular experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças. (DCNEI/2009)

O currículo contempla todas as ações da escola, por isso é dinâmico e flexível. Envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução dos objetivos de educação e cuidados. Deve organizar-se de modo a favorecer atividades onde as crianças se envolvam por conta própria e atividades em que se envolvam no coletivo. Deve ser organizado de forma a garantir às crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira e à interação com outras crianças.

Segundo o art.37, da Resolução CNE/CEB nº 07/2010:

A proposta educacional da escola de tempo integral promoverá ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.

Neste sentido a proposta pedagógica da escola, deverá ser única, conhecida e efetivada por todos os atores envolvidos no trabalho educativo. Um currículo menos fragmentado tende a despertar o interesse da criança, pois o que se estuda, de alguma forma esta vinculado a questões reais e práticas. A Educação Integral é uma concepção de educação que incentiva a formação de pessoas criativas e inovadoras. Essa forma de dinamizar os saberes pode ser facilitada por meio de ações intersetoriais e interdisciplinares.

#### **4- CONQUISTAS E DESAFIOS**

A pesquisa teve o intuito de investigar como aconteceu o processo de implantação da Educação em Tempo Integral. O objetivo foi examinar as práticas pedagógicas dos professores da educação infantil integral, bem como seus planejamentos semestrais para analisar o currículo proposto com vistas à educação integral.

O estudo possui uma abordagem qualitativa teve como foco a análise de um caso na cidade de Caxias do Sul. Os dados foram coletados com o objetivo de examinar as práticas pedagógicas dos professores.

A coleta de dados envolveu fundamentação teórica, 11 questionários respondidos pelo diretor, coordenação pedagógica e professores; bem como análise dos planejamentos do 1º e 2º semestre de 2014 e do diário de campo produzido a partir dos oito registros de observações realizadas na turma. Os professores, coordenador pedagógico e equipe diretiva responderam as questões que seguem:

- Formação e experiência profissional?
- Como você conceitua Educação Integral?
- O que facilitou sua atuação nesta turma de Educação Infantil?
- O que dificultou sua atuação nesta turma de Educação Infantil?

Foram também observadas oito aulas (duas aulas de cada professora referência, e uma aula de cada especializada sendo elas: educação física, arte, música e oficina de teatro). Houve a participação da pesquisadora em duas reuniões pedagógicas, e também análise dos planejamentos semestrais, produzidas pelos professores.

Ao analisar os dados coletados e seus entrelaçamentos foi possível observar as aproximações e distanciamentos da proposta de educação integral em tempo integral.

Considerando que:

O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado, deve prever uma jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias de comunicação e informação, afirmação da cultura de direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas do conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais.

As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com projeto político pedagógico de cada escola (Brasil, 2010, p.25)

#### 4.1- As Práticas Pedagógicas

Nas questões respondidas, a primeira era referente à formação e foi constatado que todos os entrevistados possuem formação em nível superior e pós-graduação continuada em diversas áreas. Quando questionados sobre a sua experiência com Educação Infantil, apenas uma professora referência referiu já havia atuado em turmas de educação infantil em outro município. Já com a Educação Integral em Tempo Integral, duas pessoas da equipe diretiva estão cursando especialização, mas não possuem experiência anterior na prática. Cabe também ressaltar que três dos professores que atuam na turma foram nomeados em 2014, portanto precisaram ainda se apropriar do funcionamento da rede municipal de ensino de Caxias do Sul.

NOVOA (1991 apud Branco, 2012 p.251) aponta para uma formação continuada centrada nas escolas e comenta: “a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz nesse esforço de inovação e de procura aqui e agora dos melhores percursos para transformação da escola”. Os profissionais desafiados pela necessidade do tempo integral desestabilizaram em busca de novos conceitos e outros conhecimentos.

A educação integral na escola de tempo integral pede um novo educador para que as situações de aprendizagem possam acontecer. A formação em serviço ou continuada, precisa ser rotina para gestores e educadores.

Só tendo um relacionamento vivo e significativo com seu próprio trabalho, como o conhecimento, com as práticas existentes é que gestores, professores e educadores sociais poderão propor uma nova escola e um novo jeito de educar. (CENPEC, Percursos da Educação Integral, 2013, p.67)

Para que as práticas pedagógicas possam ser pensadas, analisadas e modificadas a formação se faz necessário. A formação ajuda os profissionais envolvidos a rever seu papel, sua relação com os educandos, com os conhecimentos envolvidos e principalmente a concepção de educação integral que buscam desenvolver.

Sobre o conceito da Educação Integral, segunda questão respondida, a maioria dos profissionais entende a escola de tempo integral sob a ótica da ampliação de horas na escola sendo este o principal item característico em destaque. Há uma grande instabilidade no grupo de professores quando ocorre na escola uma reorganização nos tempos e espaços. Percebe-se esta situação porque o horário das 11h30 às 13h30, quando ainda há crianças na escola, é entendido pelos professores como momento que não faz parte do contexto escolar, por isso de responsabilidade, somente, da equipe diretiva. Somente após inúmeras negociações, inclusive com a Secretaria da Educação, foi oferecida a possibilidade de ampliação da jornada de trabalho e, então, alguns professores se dispuseram em participar no horário referido.

A Educação Integral exige um professor aberto às situações variadas que tenha um olhar sensível para os novos desafios. Percebe-se que os profissionais tem dificuldade de compreender sua inserção nesse novo contexto, especialmente porque desconhecem o que é Educação Integral e como precisa ser implementada.

Cabe ressaltar que todo este processo de implantação das escolas de tempo integral no município é bastante novo, e ainda está em processo de construção. Portanto muitas questões de ordem pedagógica e administrativa como, por exemplo, carga horária dos professores ainda está sendo organizadas.

Sobre a questão que refere as dificuldades encontradas pelos docentes no desenvolvimento do seu trabalho reportam a inexistência da brinquedoteca e de parquinho com grama e areia e, espaço adequado para a hora do descanso. Também elencam as dificuldades oriundas de um planejamento individualizado (o ideal, segundo eles, seria o planejamento coletivo), da atuação compartilhada (existência de dois professores referência) e as atitudes de alguns alunos (1 aluno com indicação de hiperatividade e 6 alunos que nunca haviam frequentado a escola).

Com certeza não existe uma escola ideal em termos de espaço físico, mas sim a escola real. Durante as observações das aulas não se percebeu, por parte dos professores, a possibilidade de desenvolver um trabalho interessante no espaço disponibilizado para a realização das atividades. Por exemplo, apesar de ser possível realizar a contação de histórias em diferentes espaços como a biblioteca, a professora utilizou a sala de aula. Percebe-se assim a subutilização da biblioteca. Da mesma forma as aulas de Arte e Educação Física foram sempre ministradas na sala de aula ou no pátio, ainda que para estas atividades houvesse a possibilidade de utilizar o salão comunitário que dispunha de um espaço maior que a sala. Estes e outros exemplos aconteceram com frequência durante as observações. Horn, salienta que o espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula. “O espaço na educação infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, mas é antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa”. (HORN, 2007, p.37)

A organização e utilização do espaço disponível, precisa avançar e também romper os muros da escola, buscando nos princípios das cidades educadoras as condições para efetiva Educação Integral. No princípio 11 está expresso que: “O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à

juventude”. (Carta das Cidades Educadoras, 1990). Entretanto cabe aos professores criarem práticas pedagógicas que incorporem os espaços da cidade ao currículo da escola. No caso em questão percebeu-se que os professores ofereceram resistências à utilização de uma sede campestre disponibilizada por um parceiro da escola, durante seis meses. Eles explicitavam que não se sentiam seguros em trabalhar com os alunos fora do espaço escolar. Foi necessária a interferência da equipe diretiva para convencer estes professores a ocupação e utilização dessa sede.

O espaço transforma o homem, o homem transforma o espaço, logo sua cultura reflete a cultura das pessoas que nele vivem. A Educação Integral requer uma pluralidade de situações que legitimem a necessidade de se incorporar os espaços como parte do currículo. Os espaços nunca são neutros e, pensados pedagogicamente, tornam-se ferramentas estimulantes e dinâmicas para a construção de conhecimentos e habilidades.

#### 4.2- Os Planejamentos

Outro importante elemento de análise forma os planejamentos dos professores que trabalhavam com as turmas alvo da pesquisa. Percebe-se que os professores construíam seus planejamentos, semanalmente em reuniões com a coordenadora pedagógica. Isto significa que raramente se reúnem para o planejamento integrado. Em alguns momentos, quando havia disponibilidade de tempo de uma das professoras referência (professora de anos iniciais que atende a turma em um turno de 20h/s) é possível reunir os profissionais que atuam na turma.

As professoras apontam em seus depoimentos para a necessidade do planejamento coletivo, com todos os envolvidos na turma. Nesse sentido alguns impedimentos administrativos dificultam essa ação. Destaca-se como um empecilho nesse sentido a carga horária de trabalho dos professores, 20 horas dos quais 14 horas são em sala de aula e 6 horas para planejamento individual e com a coordenação. As reuniões de planejamento coletivo com a coordenação aconteceram em quatro momentos. Ainda que raros, percebe-se que nos momentos de planejamento coletivo não há apropriação dos conceitos relacionadas a educação infantil e educação integral.

Durante uma das reuniões, com todos os profissionais da educação infantil, foi proposto estudo a respeito do conceito e pressupostos da Educação Integral. A ideia principal era repensar a matriz curricular e fazer os ajustes necessários para efetivar a educação integrada na escola. Por meio de relato de professores que assistiam a reunião observou-se a dificuldade em ampliar e

diversificar a matriz curricular. Eles se expressavam assim em relação à necessidade de se construir práticas diversificadas: “*na faculdade não aprendi a dançar, também não gosto disso, não me sinto a vontade.*” Os professores demonstraram compreender a necessidade de articular as disciplinas curriculares dos diferentes campos do conhecimento para qualificar o tempo na escola, mas repassaram esta responsabilidade para outros “atores”, eximindo-se da responsabilidade e das possibilidades conceituais do seu componente curricular. A reunião não alcançou o objetivo de mobilizar o grupo de professores que acabou atrelado às atividades de rotina ligadas ao cuidado como a higiene e rotinas de deslocamento.

Assim, buscando criar condições para qualificar o trabalho do professor a equipe diretiva buscou em parcerias, com a mantenedora e uma empresa local. Foram ofertadas as crianças aulas música e oficinas de teatro.

As parcerias fortalecem-se quando objetivam:

...viabilizar as ações definidas no projeto de forma a poder contar com os recursos dos outros agentes, para ampliar e/ou aprofundar o alcance das ações obtendo melhores resultados educativos, como forma de empoderar outros agentes da sociedade civil da comunidade em questão e também para legitimar a participação democrática e a construção plural de conhecimentos e habilidades oferecidos às crianças e adolescentes. (CENPEC, Percursos da Educação Integral, 2013, p.120)

Em relação a análise dos planos de trabalho semestrais observou-se a tentativa de articulá-los de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Para construção destes planos os professores utilizaram como base os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino para a Educação Infantil. Mas na prática estes não aconteceram, pois em observações nas salas de aula isto não foi constatado, não houve nenhuma ligação da temática entre as professoras. Por exemplo, a professora referência do turno da manhã realiza uma atividade culinária com as crianças fazendo um bolo para um lanche coletivo de toda escola, já a professora de Educação Física, logo após, leva as crianças para o pátio e realiza brincadeiras do ovo choco, de pega-pega e de chefe manda sem nenhuma contextualização ou organização das crianças para a atividade. À tarde a professora referência realiza trabalho com massinha de modelar sobre pessoas da família. Faltou ao grupo articular os conhecimentos a serem produzidos de forma conjunta, refletindo e organizando os planejamentos diários.

Apesar de seguir os princípios da metodologia dialética de construção do conhecimento (Proposta Pedagógica da Escola), que propõe o ensino contextualizado numa perspectiva participativa, percebe-se uma grande lacuna entre os conceitos e metodologias propostos no planejamento e aquilo que é efetivamente utilizado pelas professoras da escola e aponta para a necessidade de aprofundá-los através de estudos coletivos.

O professor como agente de transformação precisa ser dinâmico e atuante nesse processo, participando do planejamento coletivo, este passa da condição de executor para a de sujeito do processo. Maior que tudo isso é necessário promover o encontro com o mundo da escola e seus conhecimentos com a vida e a diversidade de experiências e saberes inseridos nela. Ainda é necessário avançar para uma educação que promova articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola. Com certeza o planejamento coletivo precisa avançar e se efetivar.

A escola faz parte de uma rede que possibilita a compreensão da sociedade, ampliar a visão de que não somente ela é um espaço educador, mas que a cidade num todo exerce este papel. Deve funcionar como catalisadora entre os espaços educativos e seu entorno, ressignificando estes e articulando projetos.

#### 4.3- Currículo

Na questão onde precisaram elencar as facilidades para atuação na Educação Integral os professores salientam os itens a seguir: formação continuada, a rotina estabelecida, disponibilidade de aprendizagem dos alunos, flexibilidade curricular e colaboração de todos os profissionais da escola. A resposta da flexibilidade curricular (matriz curricular) aparece em função da disciplina de música e a oficina de Teatro, como forma de oportunizar aprendizagens diversificadas. A música foi incluída no currículo com dois professores especializados da área. Já o Teatro é realizado com a parceria de uma empresa da cidade com um monitor. Esta atividade objetivou, além dos benefícios de aprendizagem aos alunos, dinamizar e desacomodar a professora referência que acompanha a atividade, fazendo-a perceber as possibilidades de expressão corporal e potencialidades de seus alunos, que poderiam ser exploradas na sua aula.

No art. 12 da Resolução CME nº 28:

O currículo da educação integral em escola de tempo integral contemplará atividades educativas diferenciadas no campo das ciências, da cultura, da arte, do esporte e lazer, das tecnologias, do multiculturalismo, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares, bem como as vivências e práticas socioculturais, que venham contribuir para o desenvolvimento físico, cultural, afetivo, cognitivo e ético dos estudantes.

Nesta perspectiva o currículo escolar será sempre mutável e dinâmico considerando que parte da realidade da comunidade na qual a escola se insere, enquanto propulsora para o acesso e (re)construção do conhecimento. A organização do currículo de Educação Integral na Escola de Tempo Integral deverá fundamentar nas características, interesses e necessidades das crianças.

Os professores ao longo do ano demonstraram insegurança e pouca autonomia na prática diária em sala de aula, prova deste fato, a necessidade em vários momentos de chamamentos junto a equipe diretiva e coordenação com o intuito de fortalecer pessoalmente estes profissionais, através do diálogo sobre as dificuldades encontradas e possíveis soluções.

Planejar o currículo enquanto função do corpo docente compreende estabelecer metas, definir estratégias, organizar espaços escolares com a intencionalidade dialética de aproximação entre o real e o ideal, partindo-se da realidade, levando-se em conta a faixa etária e o desenvolvimento psicológico, emocional, psicomotor e cognitivo dos estudantes e o conhecimento histórico e cientificamente acumulado pela humanidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A busca por uma Educação Integral na Escola de Tempo Integral ainda necessita uma longa caminhada. A educação não se esgota no espaço físico da escola, mas exige a necessidade de promover articulações e convivências entre educadores, famílias comunidade, programas e serviços públicos corresponsabilizando dentro e fora da escola.

Compreender e difundir o conceito de cidade educadora que visa à integração da oferta de atividades locais e culturais para potencializar sua capacidade educativa formal e informal, fazendo valer o lema “aprender na cidade e com a cidade.”

Percebe-se também a necessidade de priorizar professores de 40 horas, na fala da diretora: “professor de 40 horas para atender a turma em tempo integral, com ações planejadas para integralidade da criança. Professores que trabalham com a turma em tempo integral que acreditem nesta proposta de educação. Para não realizar mais do mesmo”. Esta organização precisa ser prevista no estudo de quadro realizado na Secretaria Municipal de Educação e atendida ao início do ano letivo.

Capacitar os profissionais com vistas a uma educação de qualidade comprometida com os direitos humanos e sociais, ficar mais tempo na escola deverá significar passar mais tempo em aprendizagens significativas. Promover a construção de um currículo integrado. Estes são os principais aspectos para que a Educação Integral na Escola de Tempo Integral possa se concretizar.

Outro foco de estudo neste estabelecimento que poderia ser realizado é avançar com o olhar para as parcerias estabelecidas, a (re)organização do contraturno (já existente na escola) em moldes similares ao Mais Educação e a relação com a comunidade que já avançou, mas ainda

precisa ultrapassar barreiras como valorizar a cultura local reconhecendo nesta comunidade a multiplicidade de espaços educadores.

O que se quer é uma Educação Integral na Escola de Tempo Integral que eduque para cidadania. Almeja-se uma escola viva e atuante, que se constitua em catalisadora central da comunidade, vindo a ser um centro ativo de convivência, de criação, de formação e de irradiação de forças e ações educativas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. *Infância, escola e uma nova compreensão da temporalidade*. In: MOLL, J. (Org). *Os tempos da vida nos tempos da escola: construindo possibilidades*. Porto Alegre: Penso. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Brasília: CNE, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos*. Brasília: CNE, 2010.

BRASIL. *Educação Integral*. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAXIAS DO SUL, Parecer nº 001/2013: Conselho Municipal de Educação, 2013.

CAXIAS DO SUL, Parecer nº 30/2014: Conselho Municipal de Educação, 2014.

CAXIAS DO SUL, Resolução nº 28/2014: Conselho Municipal de Educação, 2014.

CAXIAS DO SUL, Regimento Padrão da Educação Integral na Escola de Tempo Integral, 2015.

CENPEC. *Percursos da Educação Integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2013.

\_\_\_\_\_. *Tendências para Educação Integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental – Resolução nº 07/2010*: Disponível em <http://www.mec.gov.br>.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, Cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOLL, J. (Org). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, J. (Org). Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília, Ministério da Educação, 2009. (Série Mais Educação). Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf).

MOLL, J. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Revista Pedagógica Pátio, Porto Alegre, Ano 13, n. 51, p.12-15, 2009(a).

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. Fundação Joaquim Nabuco Editora Massangana, 2010.

TITTON, M.B.P., PACHECO, S.M., *Educação Integral a construção de novas relações no cotidiano*. In: MOLL, J. (Org). Caminhos da educação integral no Brasil direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso.2012.